

ANÁLISE CRÍTICA DA DECLARAÇÃO DA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ SOBRE A MAÇONARIA

(CRITICAL ANALYSIS OF THE DECLARATION OF THE CONGREGATION
FOR THE DOCTRINE OF THE FAITH ON FREEMASONRY)

Thiago Chaves de Melo ¹

Resumo

Este trabalho analisa criticamente a “Declaração sobre a Maçonaria” emitida pela Congregação para a Doutrina da Fé em 1983. Examina-se o contexto histórico das relações entre a Igreja Católica e a Maçonaria, a base teológica da declaração e suas implicações contemporâneas. A pesquisa aborda a diversidade maçônica, questões de liberdade religiosa e o impacto no diálogo inter-religioso. Argumenta-se que a generalização feita pela declaração não considera adequadamente a complexidade e variedade das práticas maçônicas, sugerindo a necessidade de uma reavaliação baseada em um entendimento mais nuançado da Maçonaria moderna.

Palavras-chaves: Maçonaria; Igreja Católica; Liberdade religiosa; Diálogo inter-religioso.

Abstract

This paper critically analyzes the “Declaration on Freemasonry” issued by the Congregation for the Doctrine of the Faith in 1983. It examines the historical context of relations between the Catholic Church and Freemasonry, the theological basis of the declaration, and its contemporary implications. The research addresses Masonic diversity, religious freedom issues, and the impact on interfaith dialogue. It argues that the generalization made by the declaration does not adequately consider the complexity and variety of Masonic practices, suggesting the need for a reassessment based on a more nuanced understanding of modern Freemasonry.

Keywords: Freemasonry; Catholic Church; Religious freedom; Interfaith dialogue.

¹ Mestrando e Doutorando em Ciências Jurídicas pela Universidade Autónoma de Lisboa. Especialista em Direito Processual Penal com ênfase em Direito Público pela UNP. Coordenador do Núcleo de Prática Real Cível e Penal e Professor de Direito Penal e Processo Penal no Centro Universitário Mário Palmério - UNIFUCAMP.

E-mail: thiagochaves@unifucamp.edu.br

1. Introdução

Apresento-lhes uma análise crítica da "Declaração sobre a Maçonaria" (*Declaratio de associationibus massonicis*), um documento que continua a moldar as relações entre a Maçonaria e a Igreja Católica, e cuja relevância persiste até os dias atuais, como evidenciado por recentes pronunciamentos da Santa Sé.

A relação entre a Igreja Católica e a Maçonaria tem sido marcada por tensões e condenações desde o século XVIII. Desde 1738, com a bula "In Eminentissimi" do Papa Clemente XII, até 1980, a Santa Sé emitiu não menos de 371 documentos sobre o tema, demonstrando a complexidade e a importância desta questão para a Igreja (FERRER BENIMELI, 2005).

O Código de Direito Canônico de 1917 estabelecia explicitamente a excomunhão para católicos que se filiassem à Maçonaria. No entanto, após o Concílio Vaticano II, iniciou-se um período de reavaliação e diálogo incipiente entre católicos e maçons em vários países.

A Declaração de 26 de novembro de 1983, emitida pela Congregação para a Doutrina da Fé, então presidida pelo Cardeal Joseph Ratzinger (futuro Papa Bento XVI), veio esclarecer a posição da Igreja em um momento de ambiguidade. Esta ambiguidade surgiu devido à omissão de menção explícita à Maçonaria no novo Código de Direito Canônico de 1983 (CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, 1983).

Os pontos principais desta Declaração são:

1. Reafirmação do julgamento negativo da Igreja sobre as associações maçônicas.
2. Proibição da filiação de católicos à Maçonaria.
3. Declaração de que católicos filiados à Maçonaria estão em estado de pecado grave e não podem receber a Sagrada Comunhão.
4. Esclarecimento de que autoridades eclesásticas locais não têm competência para derogar este julgamento.

A posição da Igreja permanece inalterada, como evidenciado pela resposta do Dicastério para a Doutrina da Fé em 13 de novembro de 2023, aprovada pelo Papa Francisco. Esta resposta reiterou a proibição de católicos se filiarem à Maçonaria, citando a "irreconciliabilidade entre a doutrina católica e a ma-

çonaria".

A Igreja Católica apresenta várias razões para sua posição em relação à Maçonaria:

1. Concepção deísta de Deus na Maçonaria, considerada vaga e incompatível com o pensamento cristão.
2. Processo de iniciação secreta e doutrinas reservadas, contrastando com a abertura do Cristianismo.
3. Preocupações sobre a liberdade de opções pessoais dos membros dentro da estrutura maçônica.
4. Histórico de tensões políticas e religiosas, incluindo medidas anticlericais promovidas por alguns grupos maçônicos.

É importante notar que a Maçonaria não é um bloco monolítico. Existe uma distinção entre a maçonaria regular, considerada mais tradicional e religiosa, e a irregular, vista como mais política e heterodoxa. Esta diversidade apresenta desafios na interpretação e aplicação das diretrizes da Igreja.

Neste contexto complexo e multifacetado, nosso objetivo é analisar criticamente a Declaração de 1983 e seus desdobramentos, examinando suas implicações teológicas, históricas e sociais. Buscaremos compreender as razões subjacentes à posição da Igreja, ao mesmo tempo em que refletiremos sobre os princípios e práticas maçônicas, visando identificar possíveis pontos de diálogo e entendimento mútuo.

Nos próximos segmentos, abordaremos seis aspectos cruciais desta questão, buscando uma compreensão mais profunda de suas implicações e propondo reflexões sobre possíveis caminhos para o futuro das relações entre a Maçonaria e a Igreja Católica.

2. Base Teológica

A análise da base teológica que fundamenta a declaração da Igreja Católica sobre a Maçonaria revela um complexo entrelaçamento de conceitos e crenças que, à primeira vista, parecem irreconciliáveis. No cerne desta questão está a concepção de Deus, ponto de partida para compreender as divergências entre as duas instituições.

A Igreja Católica, alicerçada em séculos de tradi-

ção e doutrina, concebe Deus como um ser pessoal e trino - Pai, Filho e Espírito Santo (HORTAL, 1993). Esta visão, central e inegociável para a fé católica, contrasta com a abordagem mais abrangente e inclusiva da Maçonaria (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1992).

O conceito maçônico do Grande Arquiteto do Universo (G.:A.:D.:U.:) permite uma gama de interpretações, desde o deísmo até concepções mais pessoais de divindade, respeitando a crença individual de cada membro. Esta flexibilidade, embora vista como uma virtude pelos maçons, é percebida pela Igreja como uma diluição potencialmente perigosa da verdade revelada (MACKEY, 2013).

Esta divergência fundamental na concepção de Deus se desdobra em outras áreas cruciais da teologia. A Igreja Católica afirma a existência de verdades absolutas e dogmas imutáveis, revelados por Deus através das Escrituras e da Tradição.

A Igreja se vê como guardiã e intérprete autorizada desta verdade revelada. Em contraste, a Maçonaria enfatiza a busca individual pela verdade, valorizando o simbolismo e a interpretação pessoal. Esta abordagem, que aceita múltiplas vias para o conhecimento espiritual, é vista com desconfiança pela Igreja, que teme o relativismo e a perda da certeza doutrinária (MACKEY, 2013).

A questão da salvação e redenção também ilustra a profundidade das diferenças teológicas. Para os católicos, a salvação vem através de Jesus Cristo e da graça divina, necessitando dos sacramentos e da mediação da Igreja.

A Maçonaria, por outro lado, foca no aperfeiçoamento moral e espiritual do indivíduo, sem oferecer uma doutrina específica de salvação. Esta divergência se estende à compreensão da natureza humana e do pecado. Enquanto a doutrina católica enfatiza o pecado original e a necessidade de redenção pela graça divina, a visão maçônica concentra-se no potencial humano para o auto-aperfeiçoamento, sem adotar o conceito de pecado original.

As diferenças se manifestam também na abordagem do ritual e da liturgia. Para a Igreja Católica, os sacramentos são meios de graça instituídos por Cristo, com significado teológico específico e imutável. A Maçonaria, por sua vez, vê seus rituais como ferramentas para o desenvolvimento pessoal e moral, com flexibilidade na interpretação dos símbolos e cerimônias.

A estrutura de autoridade e hierarquia é outro ponto de divergência significativo. A Igreja Católica mantém uma estrutura hierárquica clara, com o Papa como autoridade suprema e o Magistério como intérprete autorizado da doutrina.

A obediência à autoridade eclesiástica é vista como parte integrante da fé. Em contraste, a Maçonaria, embora respeite uma hierarquia baseada em graus de iniciação, enfatiza a liberdade de pensamento e interpretação individual, sem uma autoridade doutrinária central.

No que diz respeito ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso, as abordagens também diferem significativamente. A Igreja Católica, embora aberta ao diálogo, mantém a afirmação da verdade católica como absoluta, buscando a unidade cristã sob sua égide.

A Maçonaria, por outro lado, aceita membros de diversas religiões, promovendo o diálogo e a harmonia entre diferentes crenças, partindo do princípio de que todas as religiões contêm verdades válidas.

Estas divergências teológicas fundamentais formam a base da tensão entre a Igreja Católica e a Maçonaria. No entanto, é importante notar que muitos maçons católicos não veem estas diferenças como irreconciliáveis, argumentando que a Maçonaria complementa, ao invés de contradizer, sua fé católica.

Eles argumentam que a busca pelo aperfeiçoamento moral e espiritual promovida pela Maçonaria pode coexistir com a fé católica, desde que não substitua ou diminua a centralidade de Cristo e dos ensinamentos da Igreja.

A questão que se coloca, portanto, é se estas diferenças teológicas são realmente insuperáveis ou se há espaço para um diálogo mais profundo e uma compreensão mútua. A complexidade desta questão reside não apenas nas diferenças doutrinárias, mas também na interpretação e aplicação prática desses princípios na vida dos fiéis.

À medida que avançamos na análise, torna-se claro que a resolução desta tensão requer não apenas um exame cuidadoso das doutrinas e práticas de ambas as instituições, mas também uma reflexão sobre a natureza da fé, da verdade e da liberdade de consciência.

O desafio está em encontrar um equilíbrio entre a fidelidade às verdades fundamentais da fé católica e o respeito pela busca individual de conhecimento e

aperfeiçoamento espiritual que a Maçonaria propõe.

3. Contexto Histórico

A relação entre a Igreja Católica e a Maçonaria é marcada por séculos de tensão, desconfiança e conflito, entrelaçados com períodos de relativa tolerância e tentativas de diálogo. Esta complexa história remonta ao início do século XVIII, quando a Maçonaria moderna começou a se organizar formalmente na Inglaterra.

O primeiro confronto significativo ocorreu em 1738, quando o Papa Clemente XII emitiu a bula papal "*In Eminentí*" (RIDLEY, 2011). Este documento representou a primeira condenação oficial da Maçonaria pela Igreja Católica, estabelecendo um precedente que influenciaria as relações entre as duas instituições pelos séculos seguintes. A bula acusava a Maçonaria de promover o relativismo religioso, o secretismo e potenciais ameaças à autoridade eclesiástica e secular.

Nos anos e décadas que se seguiram, a posição da Igreja foi reiterada e reforçada por vários papas. Em 1751, o Papa Bento XIV emitiu a encíclica "*Providas Romanorum*", que não apenas reafirmou a condenação anterior, mas também elaborou as razões teológicas e morais para a oposição da Igreja à Maçonaria. Estas condenações iniciais ocorreram em um contexto de crescente secularização e desafios à autoridade tradicional da Igreja na Europa.

O século XIX trouxe novos desafios e tensões. A Maçonaria estava intimamente ligada a movimentos liberais e nacionalistas em vários países europeus, muitos dos quais se opunham ao poder temporal da Igreja. O Papa Leão XIII, em sua encíclica "*Humanum Genus*" de 1884, apresentou uma das críticas mais abrangentes e severas à Maçonaria, acusando-a de naturalismo, racionalismo e de ser uma ameaça à ordem social cristã (LEÃO XIII, 1884).

A codificação do Direito Canônico em 1917 solidificou a posição da Igreja, proibindo explicitamente a filiação católica à Maçonaria sob pena de excomunhão automática (BENIMELI; CAPRILE; ALBERTON, 1983). Esta proibição refletia décadas de antagonismo e suspeita mútua, bem como as preocupações da Igreja com o crescente secularismo e anticlericalismo em muitas sociedades.

O século XX, no entanto, trouxe mudanças significativas tanto na Igreja quanto na Maçonaria. O Concí-

lio Vaticano II (1962-1965) marcou uma abertura da Igreja ao mundo moderno e um novo espírito de diálogo ecumênico e inter-religioso. Este novo clima levou alguns a questionar se as antigas condenações da Maçonaria ainda eram relevantes ou necessárias.

Em 1974, uma carta do Cardeal Šeper, então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, sugeriu que as proibições anteriores poderiam não se aplicar a todas as lojas maçônicas, especialmente àquelas que não conspiravam ativamente contra a Igreja. Esta comunicação gerou considerável debate e, em alguns círculos, a esperança de uma reconciliação.

No entanto, a ambiguidade foi de curta duração. O novo Código de Direito Canônico de 1983, embora não mencionasse explicitamente a Maçonaria, manteve a proibição geral contra organizações que "maquinam contra a Igreja". Para esclarecer qualquer dúvida, a Congregação para a Doutrina da Fé emitiu a "Declaração sobre a Maçonaria" em novembro de 1983, reafirmando a incompatibilidade entre a fé católica e a filiação maçônica.

Esta declaração, embora breve, teve um impacto significativo. Ela reiterou a posição tradicional da Igreja em uma época de rápidas mudanças sociais e religiosas. A declaração argumentava que, apesar das mudanças na Maçonaria e na sociedade em geral, os princípios fundamentais da organização permaneceram incompatíveis com a doutrina católica.

Nas décadas seguintes, o debate continuou. Alguns argumentaram que a diversidade dentro da Maçonaria tornava difícil uma condenação generalizada. Outros apontaram para o envolvimento histórico de católicos proeminentes na Maçonaria, especialmente em países onde as duas instituições coexistiram mais pacificamente.

O contexto histórico desta relação revela uma tensão constante entre tradição e modernidade, autoridade e liberdade individual, fé revelada e busca pessoal pela verdade. A Igreja, ao longo dos séculos, manteve sua posição de que a Maçonaria representa uma visão de mundo fundamentalmente incompatível com a fé católica, enquanto muitos maçons argumentaram que sua organização não é anti-religiosa, mas sim um complemento à vida espiritual de seus membros.

Esta história complexa continua a moldar o debate contemporâneo. A posição oficial da Igreja permanece inalterada, mas o diálogo e a reflexão continuam em muitos níveis.

O desafio atual é navegar por estas águas históricas turbulentas, buscando uma compreensão mais profunda e, possivelmente, novos caminhos para o diálogo e a coexistência respeitosa, sem comprometer os princípios fundamentais de ambas as instituições.

À medida que avançamos no século XXI, o legado desta história continua a influenciar as percepções e interações entre católicos e maçons. A compreensão deste rico e complexo contexto histórico é essencial para qualquer análise ou crítica contemporânea da relação entre a Igreja Católica e a Maçonaria.

4. Diversidade Maçônica

Maçonaria, longe de ser uma entidade monolítica, é caracterizada por uma notável diversidade que se manifesta em múltiplos níveis: ritual, filosófico, organizacional e geográfico. Esta pluralidade, frequentemente subestimada por observadores externos, é fundamental para compreender a complexidade das relações entre a Maçonaria e outras instituições, incluindo a Igreja Católica.

No âmbito ritual, a Maçonaria apresenta uma variedade impressionante de práticas. O Rito Escocês Antigo e Aceito, com seus 33 graus, coexiste com o Rito de York, que inclui o sistema de graus da Marca e da Arca Real (BOGDAN; SNOEK, 2014).

O Rito Francês, com sua abordagem mais racionalista, contrasta com o esoterismo profundo do Rito Egípcio de Misraim. Cada rito não apenas difere em sua estrutura e número de graus, mas também em sua ênfase filosófica e simbólica. Esta diversidade ritual reflete diferentes interpretações da tradição maçônica e diferentes abordagens para o desenvolvimento espiritual e moral do indivíduo.

Filosoficamente, a Maçonaria abrange um espectro amplo de perspectivas. Algumas obediências maçônicas mantêm uma forte ênfase teísta, exigindo a crença em um Ser Supremo como requisito para a iniciação (WILMSHURST, 2007).

Outras, como o Grande Oriente da França, adotaram uma postura mais liberal, removendo a exigência de crença em uma divindade e focando mais no aperfeiçoamento moral e intelectual do indivíduo. Entre estes extremos, existe uma miríade de interpretações e ênfases filosóficas, desde o deísmo até abordagens mais esotéricas ou humanistas.

A diversidade organizacional da Maçonaria é

igualmente notável. A estrutura de Grandes Lojas, predominante no mundo anglo-saxão, coexiste com o sistema de Grandes Orientes, mais comum em países latinos.

Algumas jurisdições maçônicas são estritamente masculinas, outras são mistas ou exclusivamente femininas. A Maçonaria Liberal, que inclui homens e mulheres e não exige crença em um Ser Supremo, representa uma vertente distinta que desafia as concepções tradicionais da Ordem.

Geograficamente, a Maçonaria adapta-se às culturas locais, resultando em práticas e ênfases variadas ao redor do mundo. A Maçonaria na América Latina, por exemplo, frequentemente tem uma orientação mais social e política do que suas contrapartes norteamericanas ou europeias.

Nos países de maioria muçulmana, onde a Maçonaria enfrenta desafios únicos, as lojas podem adotar abordagens distintas para conciliar os princípios maçônicos com o contexto cultural local.

Esta diversidade tem implicações significativas para o diálogo entre a Maçonaria e a Igreja Católica. A declaração da Congregação para a Doutrina da Fé de 1983, ao reafirmar a incompatibilidade entre a fé católica e a filiação maçônica, não leva em conta explicitamente esta diversidade. Surge, portanto, a questão: é possível aplicar uma condenação uniforme a uma instituição tão diversificada?

Alguns argumentam que certas vertentes da Maçonaria, particularmente aquelas que mantêm uma forte ênfase teísta e não se opõem ativamente à Igreja, poderiam ser mais compatíveis com o catolicismo.

Outros apontam que, apesar das diferenças superficiais, os princípios fundamentais da Maçonaria permanecem em conflito com a doutrina católica, independentemente da obediência específica.

A diversidade maçônica também apresenta desafios internos à própria Ordem. O reconhecimento mútuo entre diferentes obediências maçônicas é um tema complexo e por vezes controverso. Algumas Grandes Lojas mais conservadoras recusam-se a reconhecer obediências que admitem mulheres ou que não exigem crença em um Ser Supremo, argumentando que estas se desviaram dos "Antigos Landmarks" da Maçonaria.

Esta pluralidade dentro da Maçonaria reflete, em muitos aspectos, os debates mais amplos na sociedade sobre inclusão, diversidade e adaptação às mu-

danças sociais. A Maçonaria, como instituição que atravessa séculos, enfrenta o desafio constante de equilibrar a fidelidade à tradição com a necessidade de relevância contemporânea.

Para uma análise crítica da relação entre a Igreja Católica e a Maçonaria, é crucial reconhecer e compreender esta diversidade. Ela sugere que uma abordagem mais matizada e diferenciada pode ser necessária ao avaliar a compatibilidade entre a fé católica e a filiação maçônica.

Ao mesmo tempo, levanta questões sobre a essência da Maçonaria: existe um núcleo fundamental que une todas estas diversas manifestações, e este núcleo é inerentemente incompatível com o catolicismo?

A diversidade maçônica, portanto, não é apenas uma característica descritiva da Ordem, mas um fator crucial que complica e enriquece o debate sobre sua relação com a Igreja Católica e outras instituições religiosas. Ela desafia generalizações simplistas e convida a uma análise mais profunda e nuançada das interseções entre fé, filosofia e fraternidade no mundo contemporâneo.

5. Liberdade Religiosa

A questão da liberdade religiosa, quando confrontada com a declaração da Igreja Católica sobre a Maçonaria, apresenta um cenário complexo e multifacetado que merece uma análise aprofundada. Esta declaração, ao reafirmar a incompatibilidade entre a fé católica e a filiação maçônica, levanta importantes questões sobre o direito à associação, a liberdade de consciência e o pluralismo religioso em um mundo cada vez mais diversificado.

O direito à livre associação, reconhecido como um princípio fundamental em sociedades democráticas e consagrado em diversos tratados internacionais de direitos humanos, é diretamente desafiado pela posição da Igreja.

A proibição cria uma tensão palpável entre a autoridade doutrinária da instituição eclesial e o direito individual de associação livre. Na prática, isso coloca muitos católicos diante de um dilema angustiante, forçando-os a escolher entre sua fé e sua afiliação maçônica, o que frequentemente resulta em conflitos internos significativos.

Esta situação é particularmente problemática do ponto de vista maçônico, uma vez que a Maçonaria

historicamente tem sido uma defensora ferrenha da liberdade de associação, vendo a posição da Igreja como contrária aos princípios de liberdade e tolerância que a Ordem tanto preza.

A liberdade de consciência, um princípio central tanto na doutrina católica moderna quanto na filosofia maçônica, também é posta em xeque por esta declaração (HORTAL, 1993). Questiona-se até que ponto a Igreja pode determinar a incompatibilidade entre fé católica e Maçonaria para todos os fiéis, sem considerar as circunstâncias individuais ou a diversidade existente dentro da própria Maçonaria.

Muitos católicos maçons argumentam que não percebem conflito entre sua fé e seus princípios maçônicos, baseando-se em sua interpretação pessoal de ambos. Esta situação é ainda mais complexa quando se considera a evolução do pensamento católico, especialmente após o Concílio Vaticano II, que enfatizou a importância da liberdade de consciência.

Para muitos, a declaração sobre a Maçonaria parece representar um retrocesso neste aspecto. O pluralismo religioso, uma realidade inegável do mundo moderno, também é afetado por esta posição da Igreja. Nas últimas décadas, a própria Igreja Católica tem se engajado mais ativamente no diálogo inter-religioso, tornando a posição rígida contra a Maçonaria aparentemente contraditória ao espírito de abertura e diálogo promovido pelo Concílio Vaticano II.

Esta postura pode não apenas dificultar o diálogo com a Maçonaria, mas também com outras tradições religiosas que veem a Maçonaria de forma mais positiva. Além disso, a declaração parece não levar em conta a diversidade de práticas e crenças dentro da própria Maçonaria, algumas das quais podem ser mais compatíveis com o catolicismo do que outras.

Do ponto de vista maçônico, a posição sobre liberdade religiosa é clara e fundamental. A Maçonaria defende veementemente o direito de cada indivíduo seguir sua própria consciência em matéria de fé e associação (KOLTKO-RIVERA, 2007). Ela não se posiciona como uma religião ou substituto de religião, mas como um espaço onde pessoas de diferentes crenças podem se unir em fraternidade.

A Ordem promove ativamente o diálogo aberto e respeitoso entre diferentes tradições, considerando-o essencial para o progresso da humanidade. A liberdade de pensamento e associação está no cerne dos princípios maçônicos, e qualquer restrição a essa liberdade é vista como contrária aos ideais da Ordem.

Em conclusão, a declaração da Igreja Católica sobre a Maçonaria suscita questões profundas sobre liberdade religiosa, direito de associação e pluralismo. Como maçons, respeitamos o direito da Igreja de definir sua doutrina, mas também defendemos firmemente o direito de cada indivíduo de fazer suas próprias escolhas em matéria de fé e associação.

O desafio, portanto, reside em encontrar um equilíbrio entre o respeito às tradições religiosas e a defesa da liberdade individual. Este debate contínuo reflete tensões mais amplas na sociedade moderna entre autoridade institucional e autonomia pessoal.

A posição maçônica enfatiza a importância do diálogo, da compreensão mútua e do respeito à liberdade de consciência, mesmo diante de divergências doutrinárias. Acreditamos que é através desse diálogo aberto e respeitoso que podemos construir pontes de entendimento e promover a harmonia entre diferentes tradições e perspectivas, contribuindo assim para uma sociedade mais tolerante e inclusiva.

6. Diálogo Inter-religioso

A questão do diálogo inter-religioso, quando analisada no contexto da declaração da Igreja Católica sobre a Maçonaria, revela-se um tema de profunda complexidade e relevância contemporânea.

Esta declaração, ao reafirmar a incompatibilidade entre a fé católica e a filiação maçônica, não apenas impacta as relações entre estas duas instituições, mas também lança luz sobre os desafios mais amplos do diálogo inter-religioso em um mundo cada vez mais pluralista.

Historicamente, a Maçonaria tem desempenhado um papel significativo como um espaço de encontro e diálogo entre indivíduos de diferentes tradições religiosas. Desde suas origens no século XVIII, a Ordem Maçônica tem se posicionado como uma instituição que transcende barreiras religiosas, oferecendo um terreno comum onde pessoas de diversas crenças podem se reunir em fraternidade (JACOB, 2006).

Este aspecto da Maçonaria é particularmente relevante no contexto do diálogo inter-religioso, pois demonstra a possibilidade de criar espaços de compreensão mútua e respeito entre diferentes tradições de fé.

A declaração da Igreja Católica, ao estabelecer uma linha divisória clara entre catolicismo e Maçonaria, pode ser vista como um obstáculo potencial a es-

te tipo de diálogo. Ao caracterizar a filiação maçônica como incompatível com a fé católica, a declaração parece fechar portas para uma interação mais aberta e construtiva.

Isso é particularmente problemático quando consideramos que muitos dos valores fundamentais da Maçonaria, como a caridade, a fraternidade e a busca pelo aperfeiçoamento moral, são compartilhados pelo cristianismo e, de fato, por muitas outras tradições religiosas.

A existência desses valores compartilhados poderia servir como base para um diálogo frutífero entre a Igreja Católica e a Maçonaria. A caridade, por exemplo, é um princípio central tanto no ensinamento cristão quanto na prática maçônica (PIATIGORSKY, 2005).

Ambas as instituições têm uma longa história de envolvimento em obras filantrópicas e de assistência social. Da mesma forma, o conceito de fraternidade, tão caro à Maçonaria, encontra eco na noção cristã de amor ao próximo.

Estes pontos de convergência poderiam ser explorados como pontos de partida para um diálogo mais profundo e mutuamente enriquecedor.

Além disso, a busca pelo aperfeiçoamento moral e espiritual, que é um aspecto fundamental da jornada maçônica, alinha-se de muitas maneiras com os objetivos da vida cristã. Embora as abordagens e os métodos possam diferir, o objetivo final de cultivar virtudes e buscar uma compreensão mais profunda da existência humana é compartilhado por ambas as tradições.

Este terreno comum oferece um potencial significativo para o diálogo e a compreensão mútua. Uma abordagem mais aberta e inclusiva por parte da Igreja Católica em relação à Maçonaria poderia, potencialmente, enriquecer ambas as instituições.

Para a Igreja, isso poderia significar uma oportunidade de engajar-se com uma tradição que tem uma longa história de promoção da tolerância religiosa e do pensamento livre. Poderia também oferecer insights valiosos sobre como criar espaços de diálogo entre pessoas de diferentes backgrounds religiosos.

Para a Maçonaria, um diálogo mais aberto com a Igreja Católica poderia proporcionar uma compreensão mais profunda da tradição cristã e possivelmente levar a uma reconciliação de algumas das tensões históricas entre as duas instituições.

É importante reconhecer que o diálogo inter-religioso não implica necessariamente em concordância ou sincretismo. Pelo contrário, um diálogo autêntico requer que cada parte mantenha sua integridade e identidade próprias, enquanto se abre para uma compreensão mais profunda do outro.

Neste sentido, mesmo mantendo suas diferenças doutrinárias, a Igreja Católica e a Maçonaria poderiam beneficiar-se de um diálogo mais aberto e respeitoso. A superação de preconceitos históricos é um processo lento e muitas vezes desafiador, mas é essencial para o progresso do diálogo inter-religioso.

No caso específico da relação entre a Igreja Católica e a Maçonaria, há séculos de desconfiança mútua e mal-entendidos a serem abordados. No entanto, o mundo contemporâneo, com seus desafios globais e sua crescente interconexão, exige uma abordagem mais colaborativa e inclusiva.

Em conclusão, enquanto a declaração da Igreja Católica sobre a Maçonaria pode ser vista como um obstáculo ao diálogo inter-religioso, ela também pode ser entendida como um convite para um engajamento mais profundo e significativo.

A existência de valores compartilhados, a história da Maçonaria como um espaço de encontro entre diferentes tradições e o potencial para enriquecimento mútuo através do diálogo são todos fatores que apontam para a importância de continuar buscando caminhos para a compreensão e o respeito mútuos.

Ao fazê-lo, tanto a Igreja Católica quanto a Maçonaria podem contribuir para um mundo mais tolerante e harmonioso, onde as diferenças religiosas são vistas não como barreiras, mas como oportunidades para o crescimento e o entendimento mútuos.

O impacto social da declaração da Igreja Católica sobre a Maçonaria é um aspecto crucial que merece uma análise aprofundada, pois suas ramificações se estendem muito além do âmbito puramente teológico ou institucional. Esta declaração, ao reafirmar a incompatibilidade entre a fé católica e a filiação maçônica, gera consequências práticas significativas que afetam indivíduos, famílias e comunidades inteiras.

7. Impacto Social

Em primeiro lugar, é fundamental considerar o conflito pessoal vivenciado pelos católicos que são também maçons. Estes indivíduos se encontram em uma posição particularmente delicada, forçados a na-

vegar entre sua fé religiosa e seu compromisso com a fraternidade maçônica.

Este dilema não é meramente teórico, mas profundamente pessoal e emocional. Muitos destes indivíduos podem ter encontrado na Maçonaria um caminho para o crescimento pessoal, o serviço comunitário e a fraternidade, valores que não veem como contraditórios à sua fé católica. No entanto, a declaração da Igreja os coloca em uma posição onde são obrigados a escolher entre duas partes significativas de sua identidade.

Este conflito interno pode levar a uma série de consequências psicológicas e espirituais. Alguns podem experimentar sentimentos de culpa ou inadequação em relação à sua fé católica, enquanto outros podem se sentir alienados da comunidade religiosa que foi parte integral de suas vidas. Em casos extremos, isso pode resultar em uma crise de fé ou até mesmo no abandono completo da prática religiosa. Por outro lado, alguns podem optar por deixar a Maçonaria, perdendo assim uma fonte importante de fraternidade e crescimento pessoal.

Além do impacto individual, as divisões familiares causadas por esta declaração não podem ser subestimadas. Em famílias onde existem tanto católicos praticantes quanto maçons, a declaração pode criar tensões significativas (CARVALHO, 2010).

Imagine, por exemplo, um cenário onde um pai maçom é informado de que não pode participar plenamente da vida sacramental da Igreja, enquanto seus filhos são educados na fé católica. Ou considere o caso de irmãos, um católico devoto e outro maçom ativo, que de repente se veem em lados opostos de uma divisão teológica que antes não existia em sua relação.

Estas tensões familiares podem se manifestar de várias formas. Podem levar a discussões e desentendimentos sobre questões de fé e afiliação. Em casos mais graves, podem resultar em rupturas familiares, com membros se distanciando uns dos outros devido a diferenças irreconciliáveis em suas crenças e práticas.

O impacto emocional destas divisões pode ser profundo e duradouro, afetando não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas também gerações futuras da família.

No nível comunitário, o impacto da declaração pode ser igualmente significativo, especialmente em

áreas onde a Maçonaria tem uma presença ativa e está envolvida em obras sociais importantes. Muitas lojas maçônicas são conhecidas por seu envolvimento em projetos de caridade, educação e desenvolvimento comunitário (MOREL; SOUZA, 2008).

Em comunidades onde católicos e maçons tradicionalmente trabalhavam lado a lado nestes projetos, a declaração pode criar barreiras à cooperação. Esta limitação na cooperação comunitária pode ter consequências práticas significativas.

Projetos que antes se beneficiavam da colaboração entre católicos e maçons podem enfrentar dificuldades. Instituições de caridade que dependiam do apoio tanto da Igreja quanto das lojas maçônicas podem se ver forçadas a escolher entre suas fontes de apoio.

Em última análise, são as comunidades servidas por estes projetos que podem sofrer as consequências mais diretas desta divisão. Além disso, o impacto social da declaração se estende à percepção pública tanto da Igreja Católica quanto da Maçonaria.

Em comunidades onde ambas as instituições são respeitadas e valorizadas, a declaração pode criar uma atmosfera de confusão e desconforto. Pode levar a uma polarização desnecessária, forçando as pessoas a "escolherem lados" em uma questão que muitos podem ver como desnecessariamente divisiva.

É importante notar que estes impactos negativos poderiam ser significativamente mitigados por uma abordagem mais inclusiva e dialogal. Um engajamento mais aberto entre a Igreja Católica e a Maçonaria poderia ajudar a resolver mal-entendidos, identificar áreas de compatibilidade e, possivelmente, encontrar caminhos para uma coexistência mais harmoniosa.

Uma abordagem mais nuançada por parte da Igreja, que reconhecesse a diversidade dentro da Maçonaria e as boas intenções de muitos de seus membros, poderia aliviar muito do conflito pessoal experimentado pelos católicos maçons.

Isso poderia envolver, por exemplo, um diálogo mais aprofundado sobre os valores compartilhados entre as duas instituições e uma exploração de como esses valores podem ser vividos de maneira compatível com a fé católica.

No contexto familiar, uma abordagem mais pastoral por parte da Igreja poderia ajudar a mitigar as tensões causadas pela declaração. Isso poderia incluir orientação específica para famílias que enfrentam es-

te dilema, enfatizando a importância do amor e da unidade familiar acima das diferenças em afiliação.

No nível comunitário, um diálogo construtivo entre líderes católicos e maçônicos locais poderia ajudar a manter canais de cooperação abertos em projetos de benefício social. Isso não apenas serviria melhor às necessidades da comunidade, mas também demonstraria um exemplo poderoso de como diferentes grupos podem trabalhar juntos pelo bem comum, apesar de diferenças teológicas ou filosóficas.

Em conclusão, o impacto social da declaração da Igreja Católica sobre a Maçonaria é multifacetado e profundo, afetando indivíduos, famílias e comunidades inteiras. Enquanto os desafios apresentados por esta declaração são significativos, eles também oferecem uma oportunidade para um diálogo mais profundo e uma compreensão mútua.

Ao abordar estas questões com compaixão, abertura e um compromisso genuíno com o entendimento mútuo, tanto a Igreja Católica quanto a Maçonaria podem trabalhar para mitigar os impactos negativos e, potencialmente, encontrar um caminho para uma relação mais harmoniosa e mutuamente respeitosa.

8. Considerações finais

A Declaração sobre a Maçonaria emitida pela Congregação para a Doutrina da Fé em 1983 representa, do ponto de vista maçônico, uma posição que merece uma análise crítica profunda e cuidadosa. Ao examinarmos esta declaração à luz dos princípios maçônicos e do impacto social que ela gera, várias questões problemáticas emergem.

Primeiramente, a declaração parece basear-se em uma compreensão limitada e possivelmente desatualizada da Maçonaria. A Ordem Maçônica, em sua essência, não se propõe a ser uma religião ou a competir com qualquer fé estabelecida (ASLAN, 1997).

Pelo contrário, ela se apresenta como uma fraternidade filosófica que acolhe homens de diversas crenças, unidos pelo desejo de aperfeiçoamento moral e espiritual. A incompatibilidade doutrinal alegada pela Igreja Católica parece, portanto, resultar de uma interpretação equivocada dos objetivos e práticas maçônicas.

A generalização feita pela declaração ignora a diversidade existente dentro da Maçonaria. Diferentes obediências maçônicas têm práticas e ênfases variadas, e muitas delas não apresentam qualquer conflito

real com os ensinamentos católicos fundamentais.

Esta falta de nuance na declaração da Igreja demonstra uma abordagem reducionista que não faz justiça à complexidade e riqueza da tradição maçônica. Além disso, a posição da Igreja parece contradizer seus próprios princípios de liberdade religiosa e de consciência.

Ao proibir categoricamente a filiação maçônica, a Igreja limita a liberdade de seus fiéis de explorar caminhos complementares de crescimento espiritual e moral que não necessariamente conflitam com sua fé católica.

Do ponto de vista do diálogo inter-religioso, a declaração representa um retrocesso significativo. A Maçonaria tem historicamente servido como um espaço de encontro e compreensão mútua entre pessoas de diferentes tradições religiosas (ÖNNERFORS, 2017). Ao fechar as portas para este diálogo, a Igreja perde uma oportunidade valiosa de enriquecimento mútuo e de promoção da harmonia entre diferentes crenças.

O impacto social negativo da declaração não pode ser subestimado. Ela cria conflitos pessoais desnecessários para católicos que são maçons, gera divisões familiares e comunitárias, e limita a cooperação em obras sociais importantes. Estes efeitos vão diretamente contra os princípios de caridade e fraternidade que tanto a Igreja quanto a Maçonaria valorizam.

Criticamente, a declaração parece ignorar os muitos valores compartilhados entre o catolicismo e a Maçonaria, como a busca pela verdade, a prática da caridade e o aperfeiçoamento moral. Ao focar exclusivamente nas diferenças percebidas, a Igreja perde de vista o potencial para uma colaboração construtiva em áreas de interesse comum.

A perspectiva maçônica sugere que uma abordagem mais aberta, dialogal e inclusiva por parte da Igreja Católica não apenas seria mais coerente com seus próprios princípios de amor e compreensão, mas também mais benéfica para a sociedade como um todo.

Uma revisão desta declaração, baseada em um entendimento mais profundo e atualizado da Maçonaria, poderia abrir caminhos para uma relação mais harmoniosa e mutuamente enriquecedora.

Em conclusão, enquanto respeitamos o direito da Igreja Católica de definir suas posições doutrinárias, nós, como maçons, acreditamos que a Declaração

sobre a Maçonaria de 1983 é fundamentalmente falha em sua compreensão da Ordem Maçônica e contraproducente em seus efeitos.

Convidamos a Igreja a reconsiderar sua posição, engajando-se em um diálogo aberto e honesto com a Maçonaria. Tal diálogo poderia levar a uma compreensão mútua mais profunda e, potencialmente, a uma coexistência mais harmoniosa, beneficiando não apenas católicos e maçons, mas a sociedade como um todo.

9. Referências

- ASLAN, N. *História Geral da Maçonaria*. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1997.
- AZEVEDO, C. M. M. Maçonaria: História e Historiografia. *Revista USP*, São Paulo, n. 32, p. 178-189, 1997.
- BARATA, A. M. *Luzes e sombras: a ação da Maçonaria brasileira (1870-1910)*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- BENIMELI, J. A. F.; CAPRILE, G.; ALBERTON, V. *Maçonaria e Igreja Católica: Ontem, Hoje e Amanhã*. São Paulo: Edições Paulinas, 1983.
- BOGDAN, H.; SNOEK, J. A. M. (Eds.). *Handbook of Freemasonry*. Leiden: Brill, 2014.
- BULLOCK, S. C. *Revolutionary Brotherhood: Freemasonry and the Transformation of the American Social Order, 1730-1840*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1996.
- CARVALHO, W. A. *A Maçonaria, o Mistério Revelado*. São Paulo: Madras, 2010.
- CASTELLANI, J. *A Maçonaria e o Movimento Republicano Brasileiro*. São Paulo: Traço Editora, 2004.
- CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Declaração sobre a Maçonaria*. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1983.
- CORDEIRO, H. D. *A Maçonaria na Formação da Nacionalidade Brasileira*. São Paulo: Editora Madras, 2012.
- DACHEZ, R. *L'invention de la franc-maçonnerie*. Paris: Véga, 2015.
- FERREIRA, T. L. *História da Maçonaria no Brasil*. São Paulo: Editora Linográfica, 1968.
- FERRER BENIMELI, J. A. *La masonería*. Madrid: Alianza Editorial, 2005.
- HODAPP, C. *Freemasons For Dummies*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2013.

HORTAL, J. *Maçonaria e Igreja: Conciliáveis ou Inconciliáveis?* São Paulo: Edições Paulinas, 1993.

ISAIA, A. C. A República e a Teleologia Histórica o Espiritismo. In: ISAIA, A. C.; MANOEL, I. A. (Orgs.). *Espiritismo & Religiões Afro-Brasileiras*. São Paulo: UNESP, 2007.

JACOB, M. C. *The Origins of Freemasonry: Facts and Fictions*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2006.

KOLTKO-RIVERA, M. E. *Freemasonry: An Introduction*. New York: Tarcher/Penguin, 2007.

LOMAS, R. *The Secret Science of Masonic Initiation*. Newburyport: Weiser Books, 2011.

MACKEY, A. G. *Encyclopedia of Freemasonry*. [S.l.]: Kissinger Publishing, 2013.

MOLLIER, P. *La Franc-maçonnerie*. Paris: Presses Universitaires de France, 2016.

MOREL, M.; SOUZA, F. J. O. *O poder da maçonaria: a história de uma sociedade secreta no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

ÖNNERFORS, A. *Freemasonry: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

PIATIGORSKY, A. *Freemasonry: The Study of a Phenomenon*. London: The Harvill Press, 2005.

PIKE, A. *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry*. [S.l.]: Forgotten Books, 2011.

RIDLEY, J. *The Freemasons: A History of the World's Most Powerful Secret Society*. New York: Arcade Publishing, 2011.

SCHÜLER, A. *Dicionário Enciclopédico da Maçonaria e das Ordens Similares*. São Paulo: Editora Madras, 1998.

STEVENSON, D. *The Origins of Freemasonry: Scotland's Century, 1590-1710*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

VIEIRA, D. G. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

WILMSHURST, W. L. *The Meaning of Masonry*. New York: Plumbstone, 2007.